

# Dos feminismos ao feminismo dialógico



Módulo II – Sujeitos da EJA  
CEEJA

# Movimento feminista

---

- ❑ Surge na primeira metade do século XIX, na Inglaterra e nos EUA, com o objetivo principal de conquistar direitos civis (voto e acesso ao ensino superior);
- ❑ Ressurge na década de 60, nos EUA, com reivindicações mais amplas, como o direito à sexualidade e à igualdade com os homens no mercado de trabalho;
- ❑ Críticas: Está pregando o ódio contra os homens;
- ❑ destruição dos valores da família nuclear;
- ❑ movimento das sociedades ocidentais (mulheres brancas, de classe média, da Europa ocidental e da América do Norte)

# Feminismo da igualdade

---

- ❑ Discussão feminista do século XX;
- ❑ Baseia-se principalmente em tudo o que a igualdade com respeito ao homem se refere, partindo de interesses individuais, coletivos, sociais e políticos das mulheres;
- ❑ Conquistas: rompe com a modernidade tradicional, direito da mulher à educação, direito ao voto, ao trabalho fora de casa na luta por salários justos, creches, etc;
- ❑ Críticas: levou um grupo reduzido a pensar por todas, ou seja, foi responsável pela homogeneização das mulheres.

# Feminismo da diferença

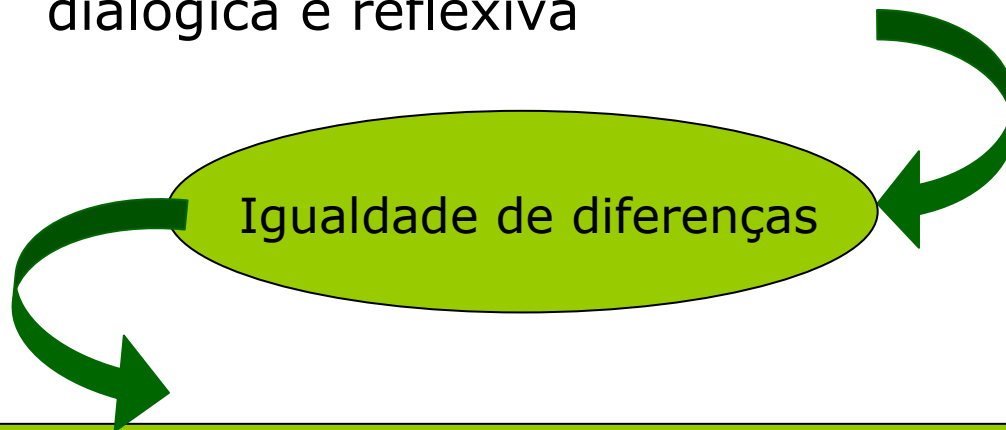
---

- ❑ Outra vertente do século XX, influenciada pelas correntes pós-modernas;
- ❑ Defende uma mulher mais autônoma, centrando-se nas diferenças entre os homens e elas mesmas;
- ❑ Surgem os debates da sexualidade, ligadas ao corpo e a saúde, críticas ao padrão de beleza da mídia, discussão da estética.
  
- ❑ Críticas: Ao lutar pelas formas individuais desconsideram a luta igualitária e possibilidade de todas as mulheres conseguirem transformações, sendo privilégio de pequenos grupos.

# Feminismo Dialógico

---

- ❑ Principais preocupações: desigualdades históricas entre homens e mulheres e entre as mulheres (“outras mulheres” - se organizam em diferentes lutas, associações e que diariamente buscam soluções)
- ❑ Transformação das categorias identitárias de forma dialógica e reflexiva



- Todas as pessoas têm o direito de viver e pensar de maneira diferente e ser respeitadas/os por isso.
- Não homogeneizar o movimento como se todas as mulheres fossem iguais e não relativizar desigualdades, atribuindo a responsabilidade total aos sujeitos.

# Feminismo dialógico na prática: os grupos de mulheres

---

- ❑ **Espaço de reflexão e prevenção à violência.** O objetivo é reunir as mulheres para que possam “falar de coisas que nunca falaram e pensam”;
- ❑ Possibilidade de articulação e possíveis ações junto à movimentos, governos, etc.
- ❑ A autoconfiança se gera a partir da interação com outras companheiras, falando sobre como resolvem os conflitos em casa, como aconselham suas amigas, refletindo sobre os avanços da mulher na sociedade e sobre as condições melhores que podem ter suas filhas e filhos, bem como compartilhando as estratégias que criam para diversas atividades.







# Tertúlias Dialógicas

---

- Tertúlia Literária Dialógica com livros que tratem a temática de gênero e/ou de autoras;
- Tertúlia Musical Dialógica;
- Tertúlia de artes.

# Vídeo Fórum

---

- ❑ Roda de conversa a partir de um vídeo;
- ❑ As pessoas assistem um vídeo e em seguida conversam relacionando o assistido e o mundo da vida;
- ❑ Não existe certo ou errado, cada pessoa diz o que mais chamou atenção e quais foram as relações feitas;
- ❑ Utilizado para discussões de diferentes temas: questões de gênero, questões raciais, infância, juventude, envelhecimento, etc;
- ❑ Podem ser realizados ao final de uma Tertúlia.



# Novas Masculinidades

---

- ❑ Grupos de homens que questionam a masculinidade tradicional;
- ❑ Oposição a dominação e a violência;
- ❑ Discussões sobre como podem repensar a sua educação e deixar a posição de poder que ocupam;
- ❑ Dificuldade: os homens igualitários não são bem vistos pela maior parte das mulheres;
- ❑ Discussão sobre modelos atrativos: quais são os modelos de pessoas pelas quais nos apaixonamos?
- ❑ Possibilidade de relações igualitárias;
- ❑ Trabalhar em centros educativos para discutir a questão.

# Concluindo...

---

- ❑ O grande desafio é “conseguir assumir essa pluralidade nos movimentos, entender e compreender as diferenças do feminismo em distintas culturas [...] buscando o igual direito de ser escutadas e consideradas” (PUIGVERT, 2001, p. 58)
- ❑ Para que mais mulheres se identifiquem com os movimentos feministas e reivindiquem seus direitos é necessário incorporar suas vozes, suas necessidades e seus pontos de vista em um plano de igualdade.

Obrigada pela atenção, aprendizado e paciência!

---

***"A história humana não se desenrola apenas nos campos de batalha e nos gabinetes presidenciais. Ela se desenrola também nos quintais, entre plantas e galinhas, nas ruas de subúrbio, nas casas de jogos, nos prostíbulos, nos colégios, nas usinas, nos namoros nas esquinas. Disso eu quis fazer a minha poesia. Dessa matéria humilde e humilhada, dessa vida obscura e injustiçada porque o canto não pode ser uma traição à vida, e só é justo cantar se o nosso canto arrasta consigo as pessoas, as coisas que não têm voz"***  
***(Ferreira Goulart)***

# Referências

---

BECK-GERNSHEIM, Elisabeth; BUTLER, Judith; PUIGVERT, Lúdia. **Mujeres y transformaciones sociales**. Barcelona: El Roure, 2001.

CAMISÓN, Miren Goienetxea. Feminismo Dialógico. In **Recreate**: Revista Internacional de Creatividad Aplicada Total, Ano 2008, Barcelona: Grupo IACAT. [www.iacat.com](http://www.iacat.com)

FARIA, Nalu. Exclusão e Mulheres na América Latina. In TERRIBILLI, Alessandra, FARIA, Nalu, COELHO, Sônia (orgs.). **Feminismo e Luta das Mulheres: Análises e Debates**. São Paulo: SOF Semprevida Organização Feminista, 2005.

Marcos históricos do Feminismo:

<http://www.angelfire.com/tv/seleto/mulher/genero.htm>

RAGO, M. **Os feminismos no Brasil: dos "anos de chumbo" à era global**.

Disponível em <http://e-groups.unb.br/ih/his/gefem/labrys3/web/bras/marga1.htm>

PUIGVERT, Lúdia. **Las otras mujeres**. Barcelona: El Roure editorial, 2001 (a).

\_\_\_\_\_. Igualdade de Diferenças. In BECK-GERNSHEIM, Elisabeth; BUTLER, Judith; PUIGVERT, Lúdia. **Mujeres y transformaciones sociales**. Barcelona: El Roure, 2001 (b). p. 93-107.

RÍOS, O. El cuestionamiento de la masculinidad tradicional: cambios desde el diálogo.sd.

SOARES, V. **Muitas Faces do Feminismo no Brasil**. In Cadernos Pagu: Campinas, 1994.

SOF. Feminismo e Luta das Mulheres: Análises e Debates. Semprevida Organização Feminista: São Paulo, 2005.

O anti-feminismo na história . Disponível em <http://blog.compromitto.com.br/2007/03/08/o-anti-feminismo-na-historia/>

OTTO, C. O feminismo no Brasil: suas múltiplas faces. **Estududos feministas**, Florianópolis, 2004. vol.12, n.2.